

A SERVIÇO DA CATEGORIA

FASUBRA CUT

Jornal do SINTUF RJ

www.sintufrij.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

21 DE OUTUBRO

Dia Nacional de Luta em defesa da carreira

Foto: Niko



A plenária nacional da Fasubra realizada nos dias 19 e 20 de setembro, em Brasília, com 127 delegados eleitos pelas bases presentes, aprovou, por unanimidade, o Dia Nacional de Luta em defesa da carreira dos técnicos-administrativos em educação das Ifes. Paralisação das atividades faz parte do plano de lutas. Essa decisão foi tomada em virtude de o governo federal não dar continuidade à negociação para resolução dos desdobramentos do Termo de Acordo da Greve de 2007, que inclui: Racionalização, Anexo IV e Benefícios (auxílio-alimentação e auxílio-transporte, por exemplo). *Página 3*



Copa Fasubra Zumbi dos Palmares

Reunião da Coordenação de Políticas Sociais da Fasubra com os coordenadores de Esporte e Cultura das entidades de base, dias 24 e 25 de setembro, no Rio de Janeiro, definiu o regulamento geral da competição, que será realizada de 4 a 11 de dezembro. Deverão participar do torneio sindicalizados de pelo menos 20 entidades da base da Fasubra. *Página 7*

Lei Seca

Alerta aos jovens de 18 a 24 anos: eles são as maiores vítimas do álcool no trânsito. *Página 8*

Vestibular 2010

UFRJ dá exemplo abolindo cobrança de taxa de inscrição, aderindo ao Enem, ampliando curso e oferecendo mais vagas. *Página 5*

Aposentados

Encontro Estadual de Aposentados das Ifes dias 14 e 15 de outubro. *Página 2*

DOIS PONTOS

SINTUFRJ prepara homenagem à categoria



O Dia do Servidor Público é comemorado em 26 de outubro e a data será lembrada pela diretoria do SINTUFRJ com confraternização, palestras e atividades culturais, no Auditório Quinhentão (CCS).

Da programação festiva consta o evento Prata da Casa. Os sindicalizados com habilidades artísticas (que saibam dançar, cantar, recitar poesias, representar, fotografar, pintar, desenhar, tocar um instrumento musical etc.) têm até o dia 10 de outubro para apresentar por escrito proposta de apresentação de seu talento.

As propostas devem ser entregues aos cuidados da Coordenação de Educação, Cultura e Formação Cultural na sede e subseções do SINTUFRJ, na data prevista. Participe!

Museu Nacional elege TAEs para a Congregação

A comissão eleitoral para escolha dos representantes dos servidores técnicos-administrativos na Congregação do Museu Nacional informa o resultado do pleito realizado no dia 22: votaram 97 servidores. Houve cinco votos nulos; 72 votos na chapa composta por Rhoneds Aldora Rodrigues Perez da Paz, Antônio Clóvis Brito de Araújo e Jorge Luiz Silva. Como suplentes, Luiz Antônio Alves Costa, Mário Batista Costa e Luiz Carlos Menezes. E 20 votos para a chapa composta por Luciana Barbosa de Carvalho, Ana Maria de Pompéia Macedo e Durval Gomes Gonçalves Pinto.

Portanto, Rhoneds, Antônio e Jorge e seus suplentes são os novos



representantes na Congregação.

A comissão eleitoral destacou o sucesso do pleito, com participação expressiva dos servidores e a demonstração de seu interesse em participar das decisões que norteiam a instituição.

Dia 5 consulta para direção

A chapa única para o processo

consultivo de indicação dos cargos de diretor e substituto eventual do diretor do Museu Nacional foi homologada pela comissão de consulta no dia 14 de setembro. É composta por Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho e Marcelo Araújo Carvalho. A eleição está marcada para os dias 5, 6 e 7 de outubro, no hall do Palácio, das 9h às 17h.

GT-Antirracismo discute seminário

Na reunião do GT-Antirracismo, dia 22 de setembro, a discussão girou em torno da participação do Congresso Nacional de Negras e Negros do Brasil (Coneb) e suas etapas preparatórias.

Debateu-se também a importância da participação dos trabalhadores da UFRJ no Seminário: Arte Educação Cultura Africana e Afro-Brasileira marcado para os dias 22 e 23 de outubro, no Rio.

Para não ficar de fora de deste evento, o GT deliberou que irão ao seminário aqueles que vêm participando das reuniões e têm acúmulo



sobre as discussões que vêm sendo travadas.

Assim, como a direção quer e incentiva a participação da categoria nestes eventos que não só informam como formam, as coordenadoras alertam para que os trabalhadores des-

pertem seu interesse para as reuniões. Nesta última, do dia 22, apenas sete pessoas estiveram presentes.

Próxima reunião ainda será marcada e devidamente divulgada no Jornal do SINTUFRJ.

Agenda > > >

Reunião do GT-Educação

A Coordenação de Educação, Cultura e Formação Sindical convida a todos para a reunião do GT-Educação do SINTUFRJ dia 6 de outubro, às 14h, no auditório da subse-

de sindical no HU. Pauta: Informes da Conferência Intermunicipal de Educação e do Seminário da Fasubra e discussão do Plano Nacional de Educação.

"Construção de Indicadores do Direito à Comunicação"

Este é o título do seminário que o Fórum de Ciência e Cultura realiza nesta segunda-feira, dia 28 de setembro, das 9h às 14h, no Salão Moniz de Aragão, campus da Praia Vermelha.

Este será o primeiro de uma série de quatro seminários sobre o tema. A organização é do

Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Comunicação e Consciência, Eco/UFRJ, em parceria com a Unesco, Intervenções-Coletivo Brasil de Comunicação Social e o LaPCom-Laboratório de Políticas de Comunicação da UnB, com o apoio da Agência Nacional dos Direitos da Infância (Andi).

Confraternização dos vigilantes

A Divisão de Segurança da UFRJ está preparando uma bonita confraternização para o dia 17 de dezembro em comemoração aos 20 anos da turma de concursados de 1989. A data será

festejada no Sítio Jonosake, em Itaguaí, das 7h às 18h. Mais informações falar com Roseni (9128-9416), Barbosa (9164-6561), Vânia (9653-1352) e Selma (3873-5057).

Missa e palestra no Hesfa

Sexta-feira, dia 2 de outubro, às 11h, será celebrada missa na capela do Hospital São Francisco de Assis. No dia 9 de outubro, às 11h, ainda em comemoração

ao dia do padroeiro da unidade, haverá palestra com Ciro Barcelos sobre a trilogia São Francisco de Assis, Santo Antônio e São Benedito.

Encontro Estadual de Aposentados

A reunião do GT-Aposentado da Fasubra aprovou a realização de Encontros Estaduais de Aposentados. Assim, as entidades SINTUFRJ, Sintuff, Asunirio e Sintur realizarão nos dias 14 e 15 de outubro o encontro no Rio de Janeiro. O evento será realizado

das 9h às 18h, no auditório da Unirio. Inscrições até o dia 8 de outubro pelo telefone (21) 3866-6939 (secretaria da subseção no HU). Mais informações com Marylena (21) 7827-4318 e Amaldo (21) 7827-2835.



Homenagem póstuma

Os funcionários e amigos da Escola Politécnica da UFRJ lembram com saudades da funcionária Josinéia, a Dona Néia, que faleceu no dia 12 de setembro. Dona Néia era muito querida por todos por sua conduta pessoal, generosa e humana e pela profissional competente e solidária que sempre foi.

DEFESA DA CARREIRA

Dia Nacional de Luta com paralisação nas Ifes

Esta foi a principal deliberação da plenária nacional da Fasubra realizada nos dias 19 e 20

A quarta-feira, 21 de outubro, será o dia em que os trabalhadores da educação das universidades públicas federais de todo o Brasil paralisarão suas atividades. O objetivo é mobilizar para uma grande campanha para valorizar a identidade da categoria e defender a carreira. O Dia Nacional de Luta foi aprovado por unanimidade na plenária nacional estatutária realizada nos dias 19 e 20 de setembro, em Brasília, com 127 delegados presentes.

A decisão dos técnicos-administrativos em educação das universidades foi motivada pela falta de posição do governo em continuar a negociação para resolução dos desdobramentos do Termo de Acordo da Greve de 2007. São eles: Racionalização; Anexo IV; Benefícios (auxílio-alimentação, auxílio-transporte, entre outros). Este foi um compromisso assumido pelo governo, mas as discussões das questões não avançaram. A plenária deliberou ainda sobre o Plano de Lutas, no que se refere a carreira, relações de trabalho e formação.

Os coordenadores do SINTUFRJ, Jonhson Braz e Nivaldo Holmes, alertam que a participação dos trabalhadores nesta campanha e nas ações promovidas pelos sindicatos é muito importante, para mostrar ao governo a unidade e a força do movimento. Pressionar para cumprir o acordo é a palavra de ordem dos técnicos-administrativos em educação das instituições federais de ensino superior e o recado da direção é: As greves e as mobilizações dos trabalhadores das universidades têm história no movimento sindical, inclusive arrancaram vitórias e conquistas que muitas categorias no serviço público não obtiveram. Este é um legado que não deve ser esquecido, mas reafirmado sempre.

“Está em jogo a nossa concepção de cargo único. O fazer na universidade é um só, mesmo com diferentes funções, pois é voltado para a promoção, a produção e o desenvolvimento da educação. Por isso somos todos trabalhadores em educação. A concepção deste cargo e a ascensão funcional, cujo projeto está no Congresso Nacional, são princípios da nossa luta que o governo quer quebrar. A questão dos

aposentados também é importante, não só o reposicionamento, porque a aposentadoria por invalidez da forma como foi modificada está reduzindo os proventos. Nós, dirigentes, temos consciência disso tudo, mas a categoria precisa se interessar em se informar e participar. No entanto, vejo muito distanciamento. É preciso pressionar o governo para cumprir o acordo e melhorar nossa carreira. Não estamos em mar de almirante e nem em céu de brigadeiro”, avalia Jonhson Braz.

De acordo com Nivaldo Holmes, “estamos no momento correto de cobranças de desdobramento e aprimoramento do acordo assinado em 2007. O SINTUFRJ se posicionou contra esse acordo, porque entendeu que seria prejudicial à categoria. Isso foi dito em nível nacional. Agora a plenária da Fasubra deliberou pelo Dia Nacional de Luta em defesa da nossa carreira: implementação e aplicação dos programas de capacitação; de avaliação e de desempenho; e de dimensionamento (quantos somos

em cada posto de trabalho?, fazendo o quê?); pelo projeto de cargo único, ascensão funcional, isonomia do auxílio-alimentação, saúde suplementar, reposicionamento do aposentado, entre outras conquistas. A plenária posicionou-se contra a criação da associação dos técnicos-administrativos de nível superior, entendendo que é uma atitude divisionista. Tenho certeza de que nossa categoria irá atender a mais esta ação, pois devemos estar todos unidos neste momento sem cor de bandeira e partidos. Esta é a hora, venha participar dessa luta, exigir que a Reitoria implante os programas contidos na Lei da Carreira. Sendo a UFRJ a maior universidade do país, é inadmissível que ainda não tenha apresentado tais programas. Queremos condições dignas de trabalho e qualidade para atender o usuário da instituição como ele merece. Queremos um programa que atenda da classe A à E. Estamos aguardando a categoria para mais esta ação em defesa de nossa Carreira. Esta é a hora, venha participar”.



Fotos: Cícero Rabello

JONHSON Braz



NIVALDO Holmes

Por que lutamos

Os eixos do movimento que culminou no Dia Nacional de Luta com paralisação são:

- . Pelo cumprimento do termo de acordo de 2007: Racionalização, Anexo IV, Benefícios.**
- . Em defesa do PCCTAE (Lei nº 11.091).**
- . Recuperar na lei o step constante.**
- . Pelo retorno da ascensão funcional.**
- . Pelo reposicionamento dos aposentados.**
- . Pelo restabelecimento dos trabalhos da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC).**
- . Concurso público já.**
- . Autonomia com democracia nas universidades.**
- . Em defesa dos HUs.**
- . Liberação sindical para mandato classista**

REPRESENTATIVIDADE

IFCS discute criação do Instituto de História e deixa de lado reivindicação da categoria

Curso de História vai ser uma unidade autônoma na UFRJ, mas participação dos técnicos-administrativos na Congregação continua limitada e fora da realidade

A Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), reunida dia 17 de setembro, aprovou, por unanimidade, a criação de uma comissão para avaliar o projeto de criação do Instituto de História. Mas a expectativa da categoria era que, nesse dia, fosse decidida a ampliação da bancada dos técnicos-administrativos no órgão, o que não ocorreu em detrimento de ter sido posta em pauta para discussão e votação a nova unidade.

Segundo o representante dos técnicos-administrativos na Congregação, Flávio Antônio Pacheco, o protelamento da decisão desrespeita a categoria e limita o seu direito de participação, tanto na avaliação da criação do Instituto de História como em relação à definição dos critérios para a eleição da nova direção do IFCS.

Flávio teme que os técnicos-administrativos fiquem alijados das discussões no IFCS por muito tempo. Porque, no seu entender, a análise e a aprovação da criação do novo instituto é um debate complexo e que pode demorar anos.

Reivindicação

Flávio, que é suplente do titular Gilson Navega, explica a questão: “Nossa solicitação foi apresentada formalmente no dia 7 de maio e a comissão de docentes indicada pela Congregação deveria ter apresentado parecer sobre o número a que temos direito na Congregação e nos Colegiados dos Departamentos na sessão de 17 de setembro. No dia 22, recebi o parecer da comissão com a seguinte justificativa: “Tendo em vista as discussões em curso das mudanças institucionais no IFCS-UFRJ, sugerimos aguardar as definições para que o pleito em tela seja remetido a julgamento do órgão competente.” O que isso significa? O nosso direito a 16 representantes (efetivos e suplentes), conforme garante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e os Estatutos da UFRJ, e a nossa inserção em discussões tão importantes estão comprometidos. Além disso, é a Congregação a responsável por essa decisão, e não outro órgão colegiado da UFRJ.”



Foto: Cícero Rabello

REUNIÃO DO DIA 17 frustrou as expectativas dos técnicos-administrativos que esperavam o atendimento da reivindicação

Uma nova unidade: Instituto de História

A comissão com representação dos três segmentos do IFCS instituída pela Congregação tem como tarefa estudar a viabilização, diante das questões administrativas, de transformação do Departamento de História em instituto autônomo, que será uma unidade vinculada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH).

A comissão tem prazo de 45 dias para apresentar suas propostas, que serão encaminhadas à relatora do projeto, Karina Kuschnir, que terá 15 dias para fazer sua análise e apresentá-la à Congregação para deliberação. Mas, conforme determina o estatuto da UFRJ, mudanças como esta terão de ser apreciadas pelo Conselho Universitário.

Segundo o chefe do Departamento de História, professor Fábio Lessa, a ideia do ins-

tituto não é nova e vinha sendo discutida há tempos. Ele explica que o objetivo é acadêmico e busca o crescimento do curso de História na UFRJ.

“A criação do Instituto de História visa essencialmente a um projeto acadêmico com previsão de médio e longo prazo, mas com perspectivas para os próximos 15 anos”, frisa. Fábio Lessa justifica que o departamento comporta uma estrutura maior do que muitos outros na universidade, por isso a necessidade da autonomia institucional. “Nosso curso é qualitativamente e quantitativamente grande, com padrão acadêmico elevado tanto de docentes quanto de discentes na graduação e na pós-graduação. O número de alunos, por exemplo, é de 1.500. Percebemos então a necessidade desta autonomia”, justifica Lessa.

No projeto apresentado, o Instituto de História pretende ser

um modelo e polo inovador na UFRJ, e esse compromisso é traduzido nas diretrizes acadêmicas e na proposta de um novo formato de organização e gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Visa contribuir para o fortalecimento acadêmico e institucional de todas as demais “unidades irmãs” abrigadas no Centro de Filosofia e Ciências Humanas ou nas chamadas Humanidades. Assim, a criação do instituto fundamenta-se na formalização institucional de uma realidade já existente – segundo é explicitado na proposta.

Todos os dados e o histórico do curso, departamento e programas de graduação e pós-graduação de história, avaliações, projeto pedagógico, plano de metas, proposta de regimento etc. estão listados no projeto.

Assembleia terça-feira, 29

Diante do impasse, os técnicos-administrativos do IFCS resolveram realizar nesta terça-feira, dia 29, às 13h, na sala 106, uma assembleia para discutir deliberações importantes sobre a questão e outros assuntos do interesse da categoria. Confira a pauta:

- Informes gerais, que incluem a gestão do SINTUFRJ e o processo eleitoral que elegerá a nova direção do IFCS.

- Representação dos TAEs na Congregação do IFCS.

- Indicação de representante/suplente dos TAEs para compor a comissão de avaliação do projeto de criação do Instituto de História. Essa comissão é composta pelos cinco chefes de departamentos, um representante discente e um representante da categoria.

VESTIBULAR 2010

UFRJ é vanguarda

Inscrição gratuita e adoção do Enem: primeiro passo para a democratização do acesso à universidade

Já foi deflagrado o concurso de acesso aos cursos de graduação para a maior universidade federal do país com duas grandes novidades: a gratuidade da inscrição e a adoção do novo Enem (o Exame Nacional do Ensino Médio) como primeira etapa do concurso. O edital está na rua desde o dia 27 de agosto,

O prazo para a inscrição dos candidatos é do dia 1º a 23 de outubro, exclusivamente pela internet. Poderão concorrer às 8.274 vagas somente os candidatos que fizeram as provas do Enem 2009. Os inscritos no vestibular da UFRJ deverão informar seu número de inscrição no Enem para poder participar da segunda etapa do concurso.

Como será

A UFRJ utilizará a soma das notas obtidas pelos candidatos nas quatro provas objetivas do novo Enem 2009: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias, que serão realizadas nos dias 3 e 4 de outubro, em ordem decrescente para convocar para a segunda etapa do concurso de acesso. A previsão é que o número de candidatos será equivalente a quatro vezes o

número de vagas para cada opção oferecida no edital. Ou seja: vão para a segunda fase, em janeiro, mais de 33 mil inscritos.

A lista dos que irão para a segunda fase do vestibular da UFRJ sai no dia 15 de dezembro e será divulgada no mesmo site em que deverá ser feita a inscrição: www.acessograduacao.ufrj.br. Na mesma ocasião estará disponível o comprovante de convocação com data, horário, duração e local das provas. Os candidatos também podem se informar pelo telefone 2598-9430.

As provas serão discursivas e ocorrerão nos dias 9 e 10 de janeiro. No dia 9: todos os candidatos farão a prova de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Redação e uma prova específica, que poderá ser de Matemática, Biologia ou de Língua Estrangeira. Dia 10: farão outras duas provas de disciplinas específicas do grupo escolhido – Física, Química, História ou Geografia.

Outra novidade é que os testes de habilidades específicas serão aplicados nos dias 23 e 24 de janeiro, depois da prova discursiva.

Novos cursos e mais vagas

No vestibular 2010, a UFRJ oferecerá 14 novos cursos e 592 vagas a mais que no vestibular de 2009. Os novos cursos são: Ciências Biológicas – Biotecnologia (no campus de Xerém); Engenharia Nuclear e Nanotecnologia (Fundão e Xerém); Defesa e Gestão Estratégica Internacional; Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social; Conservação e Restauração; Licenciatura em Dança; Teoria da Dança; Licenciatura em Letras (Português e Literatura – à noite) e os bacharelados em Música: bandomolim, regência coral, regência de banda e regência de orquestra.

Fora o fato de que a UFRJ foi a única instituição federal de ensino superior a optar por não cobrar taxa (até o ano passado a universidade cobrou R\$ 95,00 e nas demais o valor das taxas vão variar de R\$ 35,00 a R\$ 115,00), a adoção do novo Enem no seu vestibular não é propriamente uma novidade exclusiva da UFRJ. Mais de 40 Ifes também optaram por usar o exame nacional como uma das fases do concurso para ocupação de parte das vagas ou mesmo como fase única. Com o Enem, o candidato pode concorrer a cerca de 15 universidades públicas. Mas certamente a adesão da UFRJ ao modelo propos-

to pelo MEC reforçou a importância do exame.

“Ao eliminar a taxa de inscrição, a UFRJ garantiu o maior acesso principalmente de alunos das escolas públicas, que sempre tiveram dificuldade de cobrir essa despesa. E, além disso, facilitou a opção de todos os candidatos, porque muitos estudantes se inscrevem em mais de uma Ife”, ressaltou a pró-reitora de Graduação, Belkis Waldman, acrescentando: “É um salto para democratizar o acesso à universidade pública e, com certeza, nesta questão o reitor (Aloísio Teixeira) foi firme. É uma ação muito importante, porque facilita a inclusão.”

A adesão ao Enem, segundo a pró-reitora, também foi um passo importante para democratizar o acesso à UFRJ. No ano passado foram 57 mil inscritos, e a previsão de este ano passa dos 80 mil.

Com as mudanças adotadas, o perfil do estudante da UFRJ pode mudar. “Estamos aguardando o resultado desse vestibular. Embora eu ache que a transformação ainda vai ser de forma tímida, pelo fato de o conteúdo dos alunos oriundos das escolas públicas ser fraco. E tanto o Enem quanto a segunda fase do concurso cobram muito conteúdo. No meu entender, só vai melhorar quando adotarem o Enem seriado. Mas essa é a

minha opinião pessoal. Em vez de várias provas, poderíamos utilizar os resultados do Enem no primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio. Até agora só estamos adotando o Enem do último ano. Porém, acho que a universidade pode avançar, sim, e seria viável”, avalia a pró-reitora.

Reserva de vagas, sem cotas

O projeto piloto da Reitoria de criar um pequeno percentual de vagas para alunos selecionados, de acordo com o desempenho ao longo do ensino médio em escolas públicas conveniadas com a UFRJ, lançado no Conselho de Ensino de Graduação em 2003 e que percorreu unidades e Centros, teve seu processo de discussão interrompido.

“Nossa universidade é contra qualquer tipo de cota, seja em nível de Conselho Universitário ou do CEG. Mas a discussão da proposta de parte das vagas ser cedida a estudantes das escolas públicas conveniadas pode ser retomada. Talvez agora com a mudança do vestibular tenhamos que analisar os resultados para ver se influi numa tomada de posição futura”, explica Belkis Waldman. Para ela, inclusive, a proposta de adoção dos resultados do Enem nos três anos do ensino médio seria bom até para ajudar a melhorar o perfil dos programas curriculares.

Simplicidade

Para o coordenador acadêmico da Comissão de Vestibular, Luís Otávio Langlois, num primeiro momento a adoção do Enem como primeira etapa do concurso tem aspectos interessantes: “A gente reduz muito a complexidade do nosso concurso com provas discursivas. Além disso, no lugar de trabalharmos com contingentes de 50, 60 mil candidatos, vamos trabalhar com 30 e poucos mil. O concurso ficou mais simples. O custo total cai bastante. A dificuldade é que o Enem está sendo feito muito tarde. O calendário não ficou muito bom. Mas de um modo geral vai ser positivo. Não do ponto de vista de melhorar o vestibular, porque nosso concurso é bastante bom. Mas é um modelo um pouco mais ágil, menos custoso e menos pesado. Vai dar certo.”



Cidade Universitária tem mesmas regras

Prefeito não vê razão para a Ilha do Fundão ser tratada diferente do restante do município

São constantes as reclamações sobre multas e a circulação de fiscais da CET-Rio na Cidade Universitária. Mas o que a comunidade da Ilha do Fundão não sabe é que as infrações de trânsito têm consequências se praticadas também no campus.

Segundo o prefeito da UFRJ, Hélio de Mattos, convênio firmado com a CET-Rio desde o ano passado autoriza a fiscalização no Fundão. Ele justifica a medida afirmando que as pessoas esquecem que o campus da UFRJ é uma cidade, com circulação aproximada de 25 mil veículos/dia, que deve ter organização e não pode sofrer tratamento diferenciado.

Decisão superior

“A decisão foi aprovada pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva (CSCE) com o conseqüente convênio com a CET-Rio. Apesar do controle de trânsito ser feito pela Divisão de Segurança (Diseg), a responsabilidade pelas multas é constitucionalmente do município. Existem diversas placas indicando onde é proibido estacionar, principalmente no entorno do HU e na entrada do estacionamento do Centro de Tecnologia. E a CET-Rio tem multado exatamente em vagas destinadas a ambulâncias, viaturas policiais e táxis. Aqui é uma cidade como qualquer outra”, explica Hélio de Mattos.

O prefeito informa que qualquer integrante da comunidade pode entrar com recursos de contestação nos devidos órgãos de competência, se não concordar com as multas. “É um direito”, frisa. Mas esclarece que nada é feito através da Prefeitura da Cidade Universitária. Já sobre reclamações dos serviços das empresas de ônibus, a solicitação pode ser feita por meio da Divisão de Tráfego (2598-9324) ou pelo endereço na internet: www.trafejo@pu.ufrj.br.

Organização

O Jornal do SINTUFRJ perguntou também ao prefeito quando o choque de ordem e a regularização de vans chegarão ao Fundão, já que, afinal, as regras são para todos. Hélio de Mattos respondeu que as entregas de materiais para as obras de ampliação do Cenpes são controladas através de um planejamento de utilização do horário comercial e as demandas maiores são feitas durante a madrugada e nos fins de semana. “Quanto às vans”, explicou, “o Detro está para organizar uma operação no campus, e lógico será de surpresa.”



Foto: Cicero Rabello

Opinião da diretoria

Entendemos como legítima a busca de organização da Cidade Universitária pela Prefeitura da UFRJ, e apoiamos. E, como trabalhadores em educação e cidadãos, também concordamos que devemos cumprir as leis. Mas na qualidade de dirigentes sindicais, cobramos da universidade condições de trabalho para os servidores. Ao nosso ver, é obrigação da Prefeitura universitária garantir estacionamento gratuito aos componentes da comunidade universitária (servidores e estudantes) ou transporte de massa eficiente (a toda hora e para todos os locais).

CONVÊNIO UFRJ E CET-Rio permite cobrança de multas a motoristas irregulares na Cidade Universitária

Ciclovias contribuirá para redução de veículos

Segundo o prefeito Hélio de Mattos, o projeto de ciclovias na universidade, além de oferecer ao público interno uma nova opção de circulação ecologicamente corretas, contribuirá para a redução de veículos dentro da UFRJ. As obras foram iniciadas em março com previsão de término até o fim do ano e serão gastos mais de R\$ 115 mil.

Além da ciclovias (com parque de bicicletas), o projeto, que faz parte do Plano Diretor UFRJ 2020, aponta para uma nova política de circulação no campus que privilegiará o transporte de massa, englobando

o acesso sobre trilhos e hidroviário, com terminal de integração rodoviária, viaduto Linha Vermelha/Centro e o Mag-Lev (trem de levitação magnética). Os grandes eixos de circulação serão reservados aos meios coletivos e às vias de transporte ativo (ciclovias e calçadas).

O transporte motorizado individual deverá ser canalizado para uma via periférica e os estacionamentos deverão ser redimensionados e realocados. O objetivo é tirar o domínio do automóvel individual sobre as vias de circulação e a ocupação das áreas nobres.



Desordem geral e inexplicável

A Cidade Universitária virou uma babel. Quase toda semana a comunidade universitária é surpreendida por uma nova cerca ou aterro indicando o início de uma nova obra que se inicia. Também desperta curiosidade os prédios já em fase final de construção sem placa alguma informando do que se trata. O que será que vai sair daqui e a quem atenderá, por exemplo?

Reunião define regras do torneio



Pelo menos 20 sindicatos da base da Fasubra já confirmaram a participação nos jogos

A VIII Copa da Fasubra Zumbi dos Palmares está mobilizando a maioria das entidades de base da Federação. Na semana passada, dias 24 e 25 de setembro, foi realizada no Rio de Janeiro a reunião da comissão de organização que aprovou o regimento interno e o regulamento da competição. No dia 24 a reunião foi no auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), na Praia Vermelha, e no dia 25 na subsede sindical no HU, na Cidade Universitária.

A Copa já é uma tradição no calendário de eventos da entidade nacional. É realizada a cada dois anos, mas por problemas internos da Federação, desde 2006 deixou de ser feita. Este ano, quatro entidades estão responsáveis pela organização da competição: o SINTUFRJ, o Sintuff, o Sintur e a Asunirio. A comissão responsável por cuidar dos detalhes e resolver eventuais contratemplos é composta, em sua maioria, pelos coordenadores de Esporte, Cultura e de Políticas Sociais, e militantes de base dessas entidades.

Calendário e regras

A Copa Zumbi dos Palmares ocorrerá no Rio de Janeiro de 4 a 11 de dezembro. A comissão organizadora ainda está decidindo sobre o local dos jogos. Na sexta-feira, 25, a comissão levou os representantes dos sindicatos e os coordenadores da Fasubra que participaram da reunião para conhecer o Centro de Futebol Zico (CFZ), no Recreio dos Bandeirantes.

Participarão da copa todos os técnicos-administrativos sindicalizados dos sindicatos da base da Fasubra e também os sindicalizados há até seis meses, terceiri-

zados e prestadores de serviço das universidades pelas fundações. Para participar da modalidade futebol de campo, o atleta terá que ter 38 anos completos; já para participar do futebol de salão a idade é livre. A reunião aprovou ainda a tabela dos jogos previamente preparada pela comissão organizadora, que ainda é composta pela técnica de futebol do SINTUFRJ, Carla Nascimento, e pelo diretor da CUT-RJ e funcionário da UFRJ, Francisco Carlos.

Até o dia 16 de novembro, a comissão organizadora receberá as inscrições dos atletas para a Copa para as duas modalidades de competição: futebol de salão e futebol de campo. Caberá ainda à comissão organizadora formar o Tribunal Especial, que será integrado por um presidente e um secretário, com seus respectivos suplentes, cuja tarefa é julgar os infratores do regulamento e zelar pelas regras, códigos e decisões da comissão durante a competição, com base no Código Brasileiro de Justiça Desportiva.

A plenária foi dirigida pelos coordenadores da Fasubra de Seguridade Social, Mário Marcio Garofolo, e de Políticas Sociais, Luiz Macena. Eles foram assessores nos trabalhos da mesa pela técnica Carla Nascimento e por dois integrantes da comissão organizadora, Francisco Carlos, SINTUFRJ, e Edmilson Luiz Alves da Conceição, do Sintuff.

Mário Garofolo informou que cada sindicato filiado à Fasubra inscreverá 38 atletas para cada modalidade (futebol de salão e futebol de campo). A expectativa do dirigente é que pelo menos 30 entidades de base participem da Copa.

Luiz Macena acredita que esta Copa baterá o recorde de participantes, porque será realizada no Rio de Janeiro.

A abertura para participação na Copa de terceirizados, tanto de cooperativas, empresas particulares ou com contratos por fundações, é garantida pela Fasubra em função de alguns sindicatos aceitarem a sindicalização desses trabalhadores.

Fotos: Cícero Rabello



COMISSÃO de organização da competição



EDMILSON Luiz (Sintuff), Mário Garofolo (Fasubra), Carla (SINTUFRJ) e Luiz Macena (Fasubra)



REPRESENTANTES de 20 sindicatos da base da Fasubra participam da plenária

Organização da reunião

Na quarta-feira, 23, a Coordenação de Políticas Sociais da Fasubra e a comissão de organização da Copa se reuniram na subsede sindical do SINTUFRJ na Praia Vermelha. O objetivo foi ajustar a pauta da reunião.

Alerta aos estudantes da UFRJ:

Jovens de 18 a 24 anos são um perigo ao volante por causa de bebida

Pedro, Felipe e Vinícius têm algumas coisas em comum: a idade — em torno de 18 anos —, opção profissional — cursam desenho industrial — e uma expectativa concreta: eles mal podem esperar para concluir as aulas de direção e obter a tão sonhada Carteira de Habilitação. Na condição de estudantes universitários — uma categoria vista como potencial futuros motoristas —, os três estão no foco das campanhas de conscientização no trânsito, como as que vêm ocorrendo na UFRJ, promovidas pelo Detran e pelo Fórum da UFRJ.

E não é à toa: estatísticas do governo mostram que jovens entre 18 e 24 anos são maioria entre as vítimas de acidentes de trânsito.

Por isso, várias atividades foram desenvolvidas pela UFRJ para marcar a semana nacional de trânsito de 18 a 25 de setembro. Na terça-feira, 22 de setembro, uma simulação de um acidente com moto, em frente ao Restaurante Universitário, com a participação do Grupamento do Corpo de Bombeiros do Fundão e de cadeirantes, foi realizada para divulgar a importância da atitude consciente no trânsito.

Na quarta-feira, dia 23, palestras no auditório do bloco D do CT ilustraram os danos do álcool na direção e os avanços da Lei Seca na redução das trágicas estatísticas. Na quinta-feira, 24, a equipe do Detran-RJ realizou a atividade “Trânsito Responsa”, dirigida especialmente aos jovens, que consistiu de filmes, palestras e depoimentos de vítimas.

Helder Vilella, presidente da Liga Acadêmica de Trauma e Emergência, da Faculdade de Medicina

da UFRJ — uma das entidades parceiras da Operação Lei Seca — e o Centro Acadêmico de Engenharia organizaram o evento.

Hélder acha que ainda há muito trabalho pela frente para conscientizar a galera, principalmente pelo fato de que, como lembrou o professor e orientador da Liga, Marcos Freitas, a Lei Seca serve para conscientizar e prevenir, porque 50% dos acidentes envolvem álcool e outras drogas.

Álcool e direção

Depois de três ou quatro copos de cerveja consumidos na festinha da galera, a pessoa se sente capaz de tudo e faz coisas muito engraçadas. Mas é também quando ocorrem as mais perigosas atitudes, principalmente ao volante. O médico Miguel Lemos, da Faculdade de Medicina, explicou que, de fato, o álcool desinibe e garante a sensação recompensadora que pode levar à depen-

dência psicológica e física. A bebida social é a substância psicoativa mais consumida no mundo.

Segundo o médico, o bebedor de risco está na faixa de jovens entre 22 e 25 anos, que acha que pode parar de beber na hora que quiser.

O etanol é depressor do sistema nervoso central, mas, depois de desinibir, provoca aquele estado em que o indivíduo fica “pegajoso”. É o mau bebedor, que

opera com níveis de saturação alcoólica, cujos sintomas são: fala incompreensível, diminuição da acuidade visual, perda da coordenação motora e até da consciência. É nesse estágio que aumenta expressivamente os riscos de acidentes fatais, mesmo o indivíduo tendo ingerido pequenas doses de bebida alcoólica. (veja o quadro abaixo).

Dose/Efeitos	
1 copo de cerveja; 1 cálice pequeno de vinho; 1 dose de uísque ou outra bebida destilada.	Funções mentais começam a ficar comprometidas; percepção de deslocamento e velocidade prejudicada.
2 copos de cerveja; cálice grande de vinho; 2 doses de bebidas destiladas.	Grau de vigilância diminui, assim como o campo visual, controle cerebral relaxado, dando sensação de calma e satisfação.
3 ou 4 copos de cerveja; 3 copos de vinhos; 3 doses de bebida destilada.	Reflexos retardados, dificuldade de adaptação da visão a diferenças de luminosidade; superestimação das possibilidades e minimização de riscos e tendências à agressividade.
Grandes quantidades de bebida alcoólica.	Dificuldade de controlar automóveis, incapacidade de concentração e falhas na coordenação neuromuscular.

Foto: Cícero Rabello



INSPETOR ANDRÉ LUIZ AZEVEDO: Lei Seca do Brasil é uma das mais rigorosas do mundo

Lei Seca no Brasil é uma das mais rígidas do mundo

O inspetor da Polícia Rodoviária Federal, André Luiz Azevedo, explicou que a Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, tem foco no motorista e é uma das mais rigorosas do mundo. Se o bafômetro constatar a menor presença de álcool, as penalidades são: multa de R\$ 955, perda de sete pontos na carteira, apreensão do carro e perda do direito de dirigir por um ano. Por isso a tolerância é zero.

Ele explicou ainda que, antes da dessa lei, entre junho de 2007 e junho de 2008, houve 11.046 acidentes no Rio de Janeiro com 3.944 feridos e 508 mortos. Depois da lei, de 19 de junho de 2008 até junho de 2009, foram 12.342 acidentes, 4.891 feridos e

454 mortos. O número de acidentes aumentou, mas o de mortos diminuiu. Azevedo justifica que o crescimento da frota é assustador e o aumento da imprudência, a maior causadora de problemas, também. “Por isso a importância da iniciativa da UFRJ e da campanha da Lei Seca na semana nacional de trânsito para levar à reflexão o jovem para que ele tenha consciência da sua responsabilidade.” Segundo o inspetor, a fase mais perigosa está entre 18 e 24 anos, em que a letalidade é imensa.

Para André Luiz Azevedo, a Carteira de Habilitação não é um direito do motorista, mas uma concessão do poder público. Se o motorista não mostrar condições, a habilitação, portanto pode ser cassada.

Ele disse que são poucos os motoristas que têm se negado a se submeter ao bafômetro, e reafirma: “Beber e dirigir é uma péssima conduta.”

Lei que salva vidas

O coordenador-geral da Operação Lei Seca, subsecretário estadual de Governo, Carlos Alberto Lopes, explicou que a Lei nº 11.705 ganhou a alcunha de Lei Seca porque o grau de alcoolismo permitido é zero: “Mas é a lei de preservação da vida, em especial no Rio de Janeiro.”

Contra o argumento dos que não querem se submeter ao bafômetro, porque ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, ele aponta o artigo 5º da Cons-

tituição, que garante a inviolabilidade do direito à vida, ou o artigo 149, que determina que a segurança pública é dever do Estado.

Segundo Lopes, 40 mil pessoas morrem no Brasil por ano vítimas de acidente de trânsito, uma média de 135 mortos por dia. O Brasil gasta por ano R\$ 30 bilhões com internações, remoções, questões jurídicas e previdenciárias, o que representa 1% do PIB. “A sociedade tem a visão de que acidente de trânsito é imprevisível ou inevitável, mas a maioria acontece por imprudência, negligência ou irresponsabilidade. A Justiça trata os motoristas como culposos dos atos dolosos, porque o indivíduo enche a cara deliberadamente e sai com seu automóvel. Ele é um assassino em po-

tencial. A pena é a prestação de serviço ou a bolsa-alimentação. Isso remunera uma vida?”, indaga.

A campanha, explica, tem focos como a fiscalização e a conscientização. Dela participam cadeirantes, que são exemplos vivos da violência no trânsito, que conversam com a população, sobretudo os jovens. É executada por sete equipes, cada uma com 20 pessoas (entre policiais, cadeirantes, médicos, estudantes e representantes do Detran). Eles atuam em locais com maior número de acidentes, como a Avenida Brasil e vias como a Previdente Vargas e Suburbana. Entre abril e agosto deste ano, a operação contabilizou 2.117 acidentes a menos no Rio de Janeiro em comparação com o mesmo pe-